

A inserção protestante em Minas Gerais – Notas para debate

The protestant insertion in Minas Gerais – Notes for discussion

Marcela Pimentel da Silva¹

RESUMO: Este artigo tem por finalidade realizar apontamentos sobre a inserção do protestantismo em Minas Gerais. Para tanto, buscou-se pensar a vinda de imigrantes protestantes e, posteriormente, o trabalho realizado pelos missionários presbiterianos que chegaram ao país, principalmente, a partir da segunda metade do século XIX. Ao longo deste estudo, assim como grande parte dos trabalhos tem assinalado, observou-se que a assimilação desses valores se deu de modo diferenciado neste espaço quando em contraste com as grandes cidades da mesma época.

ABSTRACT: This article intended to make notes about the Protestantism insertion in Minas Gerais. For this purpose, it was considered the Protestant immigrants coming and later the Presbyterian missionaries' work who arrived in the country, mainly from the second half of the XIX century. Throughout the study, as well as the most researches have shown, it was observed that the assimilation of these values was given differently in this local when in contrast with the great cities of the same epoch.

PALAVRAS-CHAVE: Protestantismo. Presbiterianismo. Minas Gerais.

KEYWORDS: Protestantism. Presbyterianism. Minas Gerais.

I. BREVE ANÁLISE DA REFORMA PROTESTANTE E DOS IDEAIS PRESBITERIANOS

A Reforma Protestante liderada por Martinho Lutero espalhou-se rapidamente pela Europa e não deve ser compreendida como um movimento homogêneo. A partir do século XVI, a unidade cristã vivenciada até o período se rompeu gerando outras denominações oriundas do cristianismo. Após a ruptura, novas teologias surgiram e são refletidas até os dias atuais.

Um desdobramento da Reforma Protestante foi o movimento ocorrido em Genebra através do francês João Calvino, seguidor das ideias de Lutero.

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal de Viçosa, membro do grupo de pesquisa em cultura religiosa nessa Universidade. E-mail: marcela.pimentel@ufv.br

Como ressalta Alister McGrath (2004), o pensamento deste reformador não era apenas religioso, envolvia concepções políticas, sociais e culturais, motivos que podem justificar o sucesso e a expansão de suas ideias².

É interessante pensar o calvinismo³, pois, ao ser inserido em um novo contexto, como no caso da América do Norte, o termo esteve presente na Nação Norte-Americana à época de sua fundação por inspiração Messiânica. O modelo religioso ali formado adquiriu, em um primeiro momento, o caráter de puritanismo – termo utilizado no final do século XVI e início do XVII para identificar o estilo calvinista da Inglaterra e, posteriormente, nos Estados Unidos. No segundo momento, formou-se na Nova Inglaterra um novo grupo herdeiro da tradição calvinista, os presbiterianos. Esse grupo tem como principais características “a soberania de Deus, a eleição divina, a centralidade da palavra e dos sacramentos, o conceito do pacto, a validade permanente da lei moral e a associação entre a piedade e o cultivo intelectual” (MATOS, 2008).

Como afirmado acima, falar do presbiterianismo é também falar em calvinismo, pois muitas características dessa denominação se encontravam presentes desde o século XVI. Um dos principais aspectos deste movimento era a educação, forma não apenas de evangelização bem como de expansão cultural. Segundo Ângela Randolpho Paiva:

A educação, que era a mesma condição para a prática religiosa protestante, vai trazer profundas consequências para o envolvimento posterior do protestante como cidadão, porque é também a condição para a construção do mundo cognitivo [...] no momento em que esse cristão tem acesso à educação, passa a ser possível até mesmo uma igualdade maior de participação na esfera social, com uma ampliação dos seus recursos pessoais para a participação efetiva. A construção do mundo cognitivo é, portanto, fundamental para esse novo indivíduo, pois é o que lhe permite levar à consciência dos direitos civis e políticos (PAIVA, 2003, p.40).

A criação de escolas foi, portanto, uma das principais estratégias para a inserção protestante. Essa prática era vista como um modo de salvação da alma e da sociedade como um todo. Assim, “as ações sociais vividas no contexto do

2 Desde a Reforma Protestante, o Calvinismo esteve associado às ideias de progresso e, ao conceber um novo modelo de inserção do indivíduo na sociedade, esteve muitas das vezes associado ao desenvolvimento do capitalismo moderno. Weber, em seu livro *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1904/05), aborda as características do capitalismo moderno, mais precisamente de um capitalismo que se diferenciava do que se encontraria no período medieval, implantado a partir da junção dos ideais religiosos, principalmente por Calvino.

3 Conforme indica McGrath, o termo calvinismo parece ter sido criado de maneira pejorativa pelo luterano Joaquim Westphal, dando-se contra aos ideais postulados por Calvino, principalmente no que se referia aos sacramentos. Ver: MACGRATH, Alister. *A vida de João Calvino*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. p.231

pietismo europeu dos fins do século XIX e início do XX fomentaram uma visão e uma prática de missão integral⁴ por parte dos missionários que para cá vieram” (FONSECA, 2006, p. 6).

2. A INSERÇÃO PROTESTANTE E AS MUDANÇAS NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Para compreendermos as alterações causadas no cenário religioso brasileiro, é necessário definir o que é este campo. Para Weber (1991), tal campo é compreendido como o local onde os fiéis lutam pela consolidação de sua religião e de suas ações, assim o local de disputa seria o da legitimação da religiosidade e de suas práticas. Os clérigos no Brasil não viram com bons olhos a entrada de uma outra religião, mesmo sendo o catolicismo a Igreja oficial do Império.

Embora as primeiras tentativas de inserção protestante⁵ tenham ocorrido ainda no século XVI, a vinda deles ao Brasil é atribuída ao ano de 1810 com o Tratado de Aliança e Amizade e de Comércio e Navegação⁶. A assinatura deste Tratado representou a abertura do país para a nova religião, uma vez que algumas concessões foram abertas para que esses imigrantes pudessem realizar suas práticas em terras brasileiras (RIBEIRO, 1973, p.15). Antes deste período, o país era marcado pelo exclusivismo católico como religião oficial do Império. Deste modo, este Tratado representou um grande problema no que tange à Igreja Católica, que perdeu sua atuação exclusiva conquistada durante tantos anos: “Artigo 5º - A religião Católica Apostólica Romana continuará a ser a religião do império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo” (CONSTITUIÇÕES DO BRASIL, 1948, p. 35).

Com a vinda dos primeiros imigrantes para o país, vieram também pastores e capelães, que tinham como principal responsabilidade auxiliar aqueles e impedir o enfraquecimento de sua fé. Neste momento, o proselitismo religioso ainda era proibido, entretanto, ainda assim estes pastores buscavam meios de propagar suas crenças entre o povo brasileiro. Entre as principais estratégias

4 A expressão “missão integral” foi gerada principalmente no seio da Fraternidade Teológica Latino-Americana há mais ou menos duas décadas. Ela foi, na realidade, uma tentativa de destacar a importância de conceber a missão da igreja dentro de um marco de referência teológico mais bíblico que o “tradicional”, ou seja, o que se havia instalado nos círculos evangélicos, especialmente por influência do movimento missionário moderno. Nos últimos anos, tem se difundido de tal modo que a tradução literal da expressão para o inglês, integral mission, está se incorporando, pouco a pouco, ao vocabulário daqueles que, fora do âmbito dos evangélicos de fala espanhola, defendem uma aproximação mais holística com a missão cristã. Sobre a definição da teologia da missão integral, ver: PADILLA, René. *O que é missão integral?* Viçosa: Ultimato, 2009.

5 Estamos nos referindo às denominações históricas, originária da Reforma Protestante ocorrida no século XVI.

6 De acordo com Mendonça, foram quatro as tentativas de inserção protestante no Brasil: Invasão - entre 1557-1558 e 1630-1654; imigração - a partir da assinatura do Tratado; conversão - principalmente a partir da segunda metade do século XIX; e a fase de exílio no ano de 1855 em Petrópolis.

adotadas, destacam-se: a distribuição de Bíblias, as críticas à religião vigente, a criação de instituições ligadas a essas denominações e a busca de apoio entre os críticos do catolicismo.

Neste período, a Igreja Católica era marcada por muitas crises internas, sendo alvo de constantes ataques por parte de liberais e críticos do catolicismo, que viam no catolicismo um problema para o desenvolvimento do Brasil. A justificativa para a escassez de um clero preparado, moralizante e instruído, era um problema e se tornava a justificativa para os males da sociedade brasileira.

É verdadeiramente alarmante a falta de clérigos que se dediquem com afinco aos trabalhos espirituais, bem como de novas vocações sacerdotais. Na província do Pará, paróquias existem que há doze anos e mais não têm vigário. A região do Rio Negro compreende quatorze aldeamentos e dispõe de um único padre. Em idênticas circunstâncias, encontra-se a região banhada pelo Solimões, nas três comarcas de Belém, no baixo e no alto Amazonas, existem trinta e seis paróquias vagas. No Maranhão, vinte e cinco igrejas foram, em épocas diversas, dadas como vagas, sem que jamais aparecesse um candidato. O bispo de São Paulo faz idêntica afirmativa com relação às igrejas vagas de sua diocese; o mesmo se dá em outros lugares. Em Cuiabá, nenhuma igreja tem sacerdote permanentemente e os que eventualmente nela oficiam não cumprem como deviam as instruções do bispo no sentido de instruir o povo e melhorar a paróquia. Na diocese do Rio de Janeiro, a maioria das igrejas tem padres, mas, em muitas delas, apenas temporariamente. Esse bispado compreende quatro províncias, mas, durante os últimos nove anos, apenas cinco ou seis novos padres foram ordenados, anualmente⁷. (PEREIRA, 2008, p.104).

A devoção popular era outra adversidade observada que, de acordo com Boanerges Ribeiro (1973), sobreviveu a despeito das reformas e intervenções católicas, vivendo fora de uma religiosidade estruturada em um Estado Católico. O que parecia haver, segundo ele, era uma Igreja do sacerdócio de um lado, e do outro, uma Igreja popular que buscava compensar o distanciamento entre o fiel e o sacerdote em festas religiosas marcadas pelo fanatismo e misticismo. Assim “um sacerdócio de crentes acaba surgindo, resultante da falta de padres; mas resultante também, de necessidades populares” (RIBEIRO, 1973, p. 53-55). Tais questões são apresentadas em vários relatos protestantes sobre o Brasil como na *Imprensa Evangelica*⁸ de 19 de janeiro de 1867:

Vimos passar a procissão do glorioso S. Benedicto. Compunha-se de meia dúzia de andares com imagens feitas sem arte e do

⁷ Relatório do Ministro da Justiça e Negócios Eclesiásticos de 1843.

⁸ A *Imprensa Evangelica* foi o primeiro jornal protestante no Brasil e foi fundado por Ashbel Green Simonton, primeiro missionário Presbiteriano a chegar ao Brasil em 1859.

tamanho natural, de muitos anjinhos e moleques e de alguns padres. Como soe acontecer no quadro actual, não havia devoção nenhuma Excepto uma velha preta que a pouca distancia de nós atirava folhas para onde o santo tinha de passar, e um grupo de norte americanos chegados pelo ultimo paquete, os quaes de uma janella estudavam a pátria de sua adopção sob o ponto de vista religioso, todo olhava a procissão com indiferença [...] O antagonismo entre as Escripturas Sagradas e estes espetáculos é irreconciliável.

Vistos os principais dilemas da Igreja Católica, nessa ótica protestante, a ala conservadora do clero notou a necessidade de uma reforma conhecida como Ultramontanismo. Este termo foi empregado desde o século XI para denominar os cristãos que desejavam a liderança Romana, sendo utilizado também a partir do século XVI para se mostrar contrário ao Galicanismo. No século XIX, a terminologia fazia referência às atitudes da ala conservadora da Igreja Católica que se mostrava contrária às atitudes liberalizantes e também ao Regalismo, em que a Igreja deveria ser submissa ao Imperador em detrimento do Papa. Entre os principais expositores deste movimento no Brasil, temos inicialmente o bispo de Mariana, D. Viçoso, e D. Antônio Joaquim de Melo, bispo de São Paulo. Na década de 1870, dois outros nomes se destacaram: o bispo do Pará, D. Macedo Costa e D. Vital, bispo de Pernambuco. De acordo com Vieira:

Pode-se dizer que o ultramontanismo do século XIX se colocou, não apenas numa posição a favor de uma maior concentração do poder eclesiástico nas mãos do papado, mas também contra uma série de coisas que eram consideradas erradas e perigosas para a Igreja. Entre esses “perigos” estavam o galicanismo, o jansenismo, todos os tipos de liberalismo, o protestantismo, a maçonaria, o deísmo, o racionalismo, o socialismo e certas medidas liberais propostas pelo estado civil, tais como a liberdade de religião, o casamento civil, a liberdade de imprensa e outras mais (VIEIRA, 1980, p. 33).

Na segunda metade do século XIX, o contexto do Brasil apresentava-se favorável à tentativa de inserção dos protestantes e, como já mencionamos, essa empreitada se inicia em 1859 com o primeiro missionário presbiteriano, cuja finalidade era de conhecer esse país e preparar o terreno para a chegada de novos missionários.

3. PRIMEIROS MISSIONÁRIOS NO BRASIL

O primeiro missionário presbiteriano a chegar ao Brasil foi Ashbel Green Simonton, enviado pela Junta de Missões da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos⁹.

⁹ É importante mencionar que antes de Simonton, esteve no Brasil o pastor James Cooley Fletcher, porém seu trabalho era pastorear os imigrantes, não parecia ter a intenção de fazer prosélitos. Porém, sua atuação atraiu outros protestantes para este país.

Neste país, o período que antecedeu a vinda de Simonton foi marcado por ondas de revisão na Igreja Presbiteriana. Segundo Pereira (2008), essas revisões foram a causa da criação de várias agências missionárias com o desejo de enviar pessoas para todo o mundo, sendo o Brasil um dos principais campos de interesse

Simonton chegou ao Rio de Janeiro em 12 de agosto de 1859. Em função do desconhecimento da língua portuguesa, suas primeiras atividades foram prestar auxílio aos imigrantes e entrar em contato com conhecidos de Fletcher, que também oferecia suporte àqueles que migravam para o país em busca de melhores condições de vida. Em 1860, chegaram ao Brasil a irmã de Simonton e seu cunhado, o Rev. Blackford, que se instalaram em São Paulo. Nos anos seguintes, vários missionários chegaram e se espalharam pelo Brasil. Entre os principais esforços desses missionários estavam a criação do primeiro periódico protestante da América Latina e a primeira escola presbiteriana no país.

O primeiro periódico protestante no Brasil e na América Latina foi *Imprensa Evangélica*. Embora presbiteriano, o jornal refletia o protestantismo como um todo uma vez que seus problemas eram comuns às outras igrejas de mesma tendência naquele período. De acordo com Vieira (1980), a criação do jornal não passou despercebida. Muitas vezes foram travados debates entre protestantes e católicos através da imprensa. O jornal *Imprensa Evangélica* encontrou boa aceitação, sendo assinado por membros do círculo Liberal, por diversas pessoas de alta posição e até mesmo por padres. O fato de o protestantismo não ser muito criticado no Brasil, talvez devesse ao contexto de crescimento do pensamento liberal que era mais preocupante para a Igreja Católica, uma vez que os grupos ligados a essas ideias, ao influírem na política brasileira, poderiam prejudicar em muito os intentos dos bispos ultramontanos. Isso não implica descaso do catolicismo ao avanço protestante neste país, mas os maiores adversários dos clérigos católicos ainda não eram os missionários.

Outra importante estratégia dos missionários foi a criação de escolas, a primeira em 1869. A educação era vista como um dos principais meios de implantar o protestantismo no Brasil. Desde a chegada dos primeiros protestantes, houve um grande esforço em incentivar a alfabetização dos brasileiros e a modernização à maneira de Simonton no país. Segundo Garrido “a implantação de um sistema educacional protestante era a melhor forma de evangelizar [...] eles irão passar os seus valores, dogmas e conceitos de sociedade tendo, como consequência a formação de pessoas aptas e predispostas a aceitar a doutrina pregada por esses missionários reformistas” (GARRIDO, 2006). Como atrativo, estas instituições utilizavam diferentes metodologias de ensino, formando assim um novo espaço de aprendizado e cultura, além de difundir o estilo de vida norte-americano.

José Manuel da Conceição, convertido ao protestantismo por Simonton e Blackford, foi um dos primeiros a trabalhar como missionário nessa condição. Após sua conversão, o padre protestante – como passou a ser chamado – passou a percorrer o país como pastor itinerante, dando preferência principalmente aos

locais onde tinha trabalhado como padre. Seu trabalho é de grande importância para pensar a inserção do protestantismo em Minas Gerais, segundo Vieira (1980):

O ex-padre fora muito bem sucedido no seu trabalho de catequese entre seus antigos paroquianos. Escrevendo sobre ele, o Reverendo Manuel Pires relatou, em 1868, que havia encontrado em Pouso Alegre e Borda da Mata, em Minas Gerais, muitos indivíduos que não tinham tido a oportunidade de se unir formalmente à Igreja Protestante, mas que tinham se convertido ao protestantismo por intermédio de Conceição desde 1865. Essas pessoas tinham se recusado, daquela data em diante, a batizar seus filhos na Igreja Católica. Como resultado, havia, em ambas as cidades, um bom número de crianças não batizadas, de dois e três anos de idade, o que muito escandalizava a população católica (VIEIRA, 1980, p 145).

4. O PRESBITERIANISMO EM MINAS GERAIS

Como visto anteriormente, os primeiros missionários presbiterianos se instalaram nas grandes cidades do período e tiveram seus esforços voltados para essas regiões. Porém, o crescimento desta denominação não se deve aos esforços empreendidos nesses lugares. Segundo Mendonça (1984), o presbiterianismo encontrou melhor aceitação em zonas rurais da Província de São Paulo e Minas Gerais.

Quando os primeiros missionários presbiterianos começaram a voltar seus esforços evangélicos em Minas Gerais, havia a presença prévia de alguns imigrantes protestantes. Segundo Caldas (1999), muitos desses imigrantes se estabeleceram em regiões rurais marcadas pela atividade cafeeira. O café neste período estava em ascensão, tornando-se, a partir de 1840, um dos principais produtos de exportação. E o projeto imigratório promovido pelo governo imperial tinha como principais características o branqueamento da população, a criação de pequenas propriedades e o incremento do trabalho livre. Entre os principais imigrantes que vieram para o país neste período estavam os alemães, que se espalharam principalmente entre o Sul e Sudeste do Brasil (AZZI, 1992, p. 13). Muitas dessas pessoas eram protestantes, porém, devido à falta de assistência, muito deles tiveram sua fé enfraquecida (CALDAS, 1999, p. 26). Essa mesma questão é igualmente assinalada no livro que narra a história da Primeira Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá. A obra relata que no primeiro livro de atas da igreja consta que os imigrantes de origem luterana, que frequentavam os cultos, eram fracos doutrinariamente e muito deles haviam se entregado “ao uso de bebidas alcoólicas, um cachimbinho ou cigarro de palha, o domingo era pouco respeitado como dia do Senhor” (SATHLER, 1991, p. 59).

Neste sentido, a atividade presbiteriana começou a dar resultados em Minas Gerais somente a partir da chegada dos pastores e missionários que percorriam vilas e fazendas na tentativa de fazer prosélitos. Segundo Mendonça

(1984), as regiões rurais possuíam algumas características próprias que fizeram com que a mensagem protestante fosse mais bem aceita nesses lugares: “o campo religioso rarefeito, o temor constante da expropriação religiosa, a recusa do padre como sinal desta expropriação, a pobreza do receptor da mensagem protestante e, finalmente, o nomadismo religioso” (MENDONÇA, 1984, p.151). Sobre o nomadismo religioso, o mesmo autor escreve que a mensagem protestante, por não estar ligada a um espaço determinado, se ajustava perfeitamente a este grupo que, devido à atividade ligada ao café, muitas das vezes se mudava ou se afastava de locais onde havia uma igreja estabelecida. Assim, o culto doméstico era uma característica muito presente nestas regiões, onde um grupo de pessoas se reunia em determinada casa e prestava seu culto com características próprias ao seu entendimento. Um desses cultos é descrito por Mendonça (1984):

À noitinha, iam chegando as pessoas. As mulheres, puxando as crianças pela mão, com alguns acavalados às ilhargas, outros no colo. [...] Os homens, sérios e compenetrados, iam entrando e pendurando os chapéus nos cabides e depondo suas armas numa mesinha à porta, coberta com uma toalha branca de crochê (muito respeito pelas armas!). [...] A pilha de armas tão diversas formava, na mesinha, um impressionante arsenal. Porque não era permitido assistir ao culto armado (mesmo que as armas só tivessem o nome, vez que eram instrumentos de uso inocente!). Assentavam-se todos ao redor da comprida mesa da sala da frente, em bancos longos, baixos e sem encosto. Nas paredes, em aparadores de folha, fumarentas lamparinas de querosene e, na cabeceira da mesa, uma especial para o manejo do dirigente. Aqui, também, uma enorme Bíblia de capa preta, ocupando um lugar de honra. Neném Coutinho levanta-se e dá início ao culto. Abrem-se os “cadernos” e começam os cânticos [...]. Seguem-se as orações. Diversos convidados pelo dirigente fazem as suas. São feitas em linguagem estranha para o meio, com certa correção gramatical, embora algumas palavras saiam estropiadas. São sempre lembradas as viúvas e os encarcerados. Às vezes, petições apropriadas são feitas, pelas chuvas que não chegam, pelas colheitas e pela saúde. Dificilmente pedem-se coisas de ordem pessoal. [...] No momento próprio, levanta-se Neném Coutinho com a grande Bíblia nas mãos calosas. Ajeita os óculos, aproxima a lamparina e começa a leitura do Salmo predileto [...]. Vai os tropeços, caindo aqui e levantando ali, brigando com as sílabas e com as palavras, penosamente [...]. Novas orações e termina o culto. Todos permanecem à mesa como por um silencioso acordo. Algumas mulheres começam a amamentar os filhos. Homens fâscam as bingas e ascendem os crioulos. Conversam. Duas ou três pessoas reiniciam os cânticos e outras acompanham. Vão cantando os hinos preferidos do pequeno repertório [...]. Chegam o grande e os terrinões de bolinhos de fubá. Servem-se, mas algumas continuam cantando.

De repente, saem todos. As mulheres arrebanham as crianças e os homens se rearmam. Amanhã as lidas domésticas e as ruas de café os esperam. (MENDONÇA, 1984, p. 166-168).

Entre as cidades que se enquadram nessas características, por se situarem em contextos rurais com a predominância da atividade cafeeira, destacam-se Borda da Mata, Caldas, Machado, Areado, Cabo Verde, Alto Jequitibá, Campanha, Cana Verde, Sengó, Araguari, Bagagem, Paracatu, e Lavras. Como assinalou Caldas (1999), à medida que as igrejas iam se constituindo, vários outros grupos se formavam a partir da atividade evangelística dessas novas igrejas, como no caso da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá, que atendia outras cidades como São Sebastião da Barra, São João do Rio Preto, Manhuaçu, Barra do Jequitibá, Mantimento, Santa Helena, São Pedro da Cabeluda, Santa Margarida, São João do Matipó, entre outras.

A partir de características observadas no estudo, é importante ressaltar que a assimilação das doutrinas protestantes em Minas Gerais se deu de modo diferenciado, quando contrastado com grandes cidades do período. De acordo com Ribeiro (2009), após a conversão, muitos crentes ainda continuavam a praticar uma devoção misturada a tradições populares, muitas dessas vinculada às velhas formas de culto católico. Para a autora, o protestantismo nestas localidades “mostra-se diferenciado do protestantismo oficial, mantendo com ele, porém, vínculos doutrinários e de práticas rituais. [...] a presença de uma religiosidade popular nos bairros rurais protestantes, que em muitas maneiras se assemelha ao catolicismo popular, mas que, também, em muitas maneiras se distancia deste, originando um universo de crenças e práticas único e diferenciado” (RIBEIRO, 2009, p. 120).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi fazer apontamentos da inserção do presbiterianismo em Minas Gerais a partir da atividade cafeeira. Neste sentido, buscou-se pensar o trabalho de evangelização de imigrantes e missionários e a assimilação por parte dos trabalhadores rurais que aderiram à mensagem protestante.

A maior parte dos estudos sobre o protestantismo no Brasil tende a discutir o avanço dessas igrejas no século XX e o fenômeno de inserção nas comunidades carentes de grandes cidades. Outro tipo de abordagem tendeu a pensar o protestantismo no contexto dos estudos sobre o catolicismo, especialmente no Segundo Reinado Brasileiro, quando da Questão Religiosa. A ideia desse texto era demonstrar que o avanço protestante e suas correntes têm uma história própria. Grande parte do seu percurso, ao contrário da inserção Católica na Colônia, tendeu aos espaços rurais e penetrou em territórios relativamente abandonados ou pouco assistidos pelos empreendimentos católicos. O protestantismo conduziu, da mesma forma que os liberais e católicos, projetos de instrução pública, dada a conhecida ênfase na leitura bíblica e no desenvolvimento de uma atividade pastoral que dependia de conhecimentos literários de um lado e de oratória de outro lado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZZI, Riolando. *O Altar unido ao Trono*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
- CALDAS FILHO, Carlos Ribeiro. *Fé e café: Um estudo do crescimento do presbiterianismo no leste de Minas Gerais de 1919 a 1989*. Manhumirim, Didaquê, 1999.
- CONSTITUIÇÕES DO BRASIL. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1948.
- GARRIDO, Stella. *A educação confessional protestante no Brasil*. Rio de Janeiro, 2005. *Pedagogia em Foco*. Rio de Janeiro, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hebl3.htm>>. Acesso em: 28/03/1990.
- HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e educação brasileira*. São Paulo: Cultura Cristã, 2000.
- LEONARD, Émile G. *O Protestantismo Brasileiro*. São Paulo: ASTE, 2002.
- MATOS, Alderi Souza de. *Fundamentos da Teologia Histórica*. São Paulo, Mundo Cristão, 2008.
- MCGRATH, Alister. *A vida de João Calvino*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004.
- MENDONÇA, Antonio G.; VELASQUES, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- MENDONÇA, Antonio G. *O Celeste porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- PAIVA, Angela Randolpho. *Católico, Protestante, Cidadão: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos*. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Rio de Janeiro: Luperj, 2003.
- PEREIRA, Rodrigo da Nóbrega Moura. *A salvação do Brasil: as missões protestantes e o debate político-religioso do século XIX*. Rio de Janeiro: UERJ, 2008. Tese – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
- RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil Monárquico*. São Paulo: Pioneira, 1973.
- _____. *Protestantismo e cultura brasileira*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.
- RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. Disponível em: Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1413-192008000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 25/07/2011.
- SATHLER, Anderson. *História da Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá*. Editora Betânia: Belo Horizonte: 1991.
- SIMONTON, Ashbel Green. *O Diário de Simonton: 1852-1866*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 2002.
- VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: UNB, 1980.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília: Editora UNB, 1991.

Recebido em: 20/06/2011

Aceito em: 18/08/2011